

Revista

21 anos

Rio de Janeiro, 2008  
Ano: 3 • Número: 3

# ICICT

**ACESSO LIVRE**

INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO  
EM SAÚDE

ENSINO

PESQUISA







BIREME • OPAS • OMS

Centro de  
Inovações

SulAmérica  
IN



Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz





**CRICS** Brazil • RJ  
[www.crics8.org](http://www.crics8.org)

## 8º Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde

**Rio de Janeiro, Brasil • 16 - 19 setembro, 2008**

### Tema central:

Informação e conhecimento científico  
para a inovação em saúde.



### 5a Reunião da Coordenação Regional da Biblioteca Virtual em Saúde

**Rio de Janeiro, Brasil • 14 - 16 setembro, 2008**

**Local:** Centro de  
Convenções | **SulAmérica**  
associação ING



**Ministro da Saúde:** José Gomes Temporão



**Presidente da Fiocruz:** Paulo Marchiori Buss

**Vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação:**  
Maria do Carmo Leal

**Vice-presidente de Desenvolvimento Institucional e Gestão do Trabalho:**  
Paulo Ernani Gadelha Vieira

**Vice-presidente de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico:**  
José da Rocha Carneiro

**Vice-presidente de Serviços de Referência e Ambiente:**  
Ary Carvalho de Miranda

**Vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde:**  
Carlos Augusto Graboys Gadelha



**Diretora do Iccit:**  
Ilma Horsth Noronha

**Vice-diretor de Pesquisa, Ensino e Desenvolvimento Tecnológico:**  
Francisco Inácio Bastos

**Vice-diretor de Comunicação e Informação:**  
Umberto Trigueiros

**Vice-diretor de Desenvolvimento Institucional:**  
Antônio Marinho

#### **Agradecimento:**

Alberto Pellegrini  
Carlos Estellita  
Carlos Saldanha  
Célia Landmann  
Claudia Travassos  
Cícera Henrique  
Cristina Guimarães  
Christóvam Barcellos  
Dália Romero  
Francisco Viacava  
Homero Teixeira  
João Aprígio



**COFUTURO**



#### **Papel Reciclado**

O Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fiocruz também se preocupa com as questões sociais e ecológicas.

#### **EDITORIA E COMUNICAÇÃO**

**Conselho Editorial:**  
Ilma Horsth Noronha  
Cristina Guimarães  
Conceição Carvalho

**Redação e reportagem:**  
Carla Sena MTB: 18.724  
Rafael Cavadas MTB: 27.333

**Edição e revisão:**  
Rafael Cavadas MTB: 27.333

**Projeto Gráfico, Diagramação e Capa:**  
Vera Fernandes

**Colaboradora:**  
Luiza Silva

**N**o ano em que o Sistema Único de Saúde (SUS) comemora duas décadas (2008), lançamos a terceira edição da Revista do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fiocruz. E é com orgulho que o Icict participa dos 20 anos de história de um dos sistemas de saúde mais inclusivos e democráticos do mundo.

A publicação reflete as principais atividades desenvolvidas, na unidade, ao longo de 2007, ano que deve ser intensamente comemorado pela inclusão de quarenta novos servidores concursados, pela reestruturação organizacional da unidade pela aprovação do status de unidade técnico-científica conferido pelo Congresso Interno da Fiocruz ao antigo Centro de Informação Científica e Tecnológica (Cict). Hoje, como Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), comemoramos seus 21 anos de criação.

O caráter interdisciplinar das atividades desenvolvidas pelo Icict potencializa um vasto campo de investigação e desenvolvimento tecnológico, fortalece os conceitos de trabalho em rede e tenciona à formação de um novo perfil profissional apto para buscar alternativas e soluções dos problemas e desafios postos ao complexo produtivo da saúde.

Em 2007, o fortalecimento da cooperação com a Organização Pan-americana de Saúde resultou no projeto Ripsa Internacional que deve se expandir para a América Latina. A vocação para o trabalho em rede propiciou a criação do Centro Latino Americano de Tecnologia e Informação – o Clati –, que fortalece e amplia a Rede BLH.

A inclusão de novas e estratégicas áreas temáticas da Biblioteca Virtual em Saúde, dentre as quais destacamos os Determinantes Sociais em Saúde, contribuiu para ampliar a política de acesso livre à informação científica e tecnológica, indispensável para o avanço da ciência. A Recis é mais uma iniciativa nesse sentido, equilibrando o número publicações nacionais e internacionais.

A V Mostra VideoSaúde e os lançamentos do Selo Fiocruz Vídeo coroam as duas décadas de investimento do Icict para a produção e preservação do audiovisual em saúde. Os 20 anos comemorados em 2008 reforçam o projeto de Comunicação da VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz, pedra fundamental para a criação do Laboratório de Pesquisa em Comunicação e Saúde.

O terceiro Edital PIPDT foi mais um incentivo institucional para a pesquisa, aprovando seis novos projetos que se somam a outros de alta relevância para a saúde, dentre os quais destacamos o Projeto Água, que resultou em um Atlas Brasileiro da Água, e o Monitorimi, que reúne indicadores sobre mortalidade infantil.

No Ensino, 2007 foi o ano de consolidação de um programa inédito para formação de profissionais nas áreas de competência do Icict, tanto no *Lato Sensu* como na Especialização Técnica em Informação e Saúde. O sucesso desse Programa desenvolvido em rede em diversas Regiões estimulou a construção do projeto *Stricto Sensu* que atraiu pesquisadores da Unidade e estimulou a incorporação de renomados pesquisadores externos.

No Icict, o compromisso com a ampliação do acesso à informação e à comunicação científica é o princípio que norteia nossas ações. Tal ênfase acompanha o movimento internacional em favor do acesso livre e é estratégia fundamental para diminuição das iniquidades em saúde. Os principais projetos de 2007 podem ser conferidos nesta Revista.

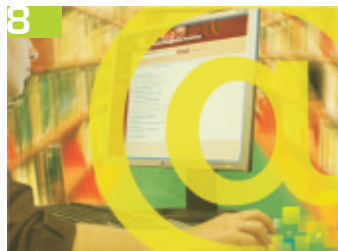
Boa leitura!



**Ilma Horsth Noronha**  
Diretora do Icict

## ACESSO LIVRE 8

[ 8 páginas ]



### > O ano da maturidade, o ano do acesso livre

Icict luta para implantar política de acesso livre no Brasil.



### > Fiocruz ganha biblioteca virtual para reunir principais projetos de informação em saúde

Portal foi lançado em 2007 e é mais uma experiência em acesso livre.



### > Informação para o fim das iniquidades

Instituto da Fiocruz encampa projeto sobre determinantes sociais e investe na informação para superar desigualdades no acesso à saúde.



### > Icict lança primeira revista eletrônica da Fiocruz

Bilíngüe e em acesso livre, Recis representa inovação na editoração científica.

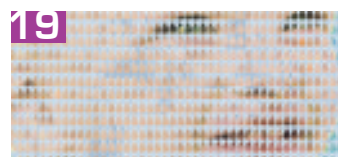
## INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE 16

[ 8 páginas ]



### > Nova coordenação para a Rede de Bibliotecas da Fiocruz

Fiocruz legitima Icict como coordenador e a Rede de Bibliotecas tem novos desafios para 2008.



### > Centro de Tecnologia e Informação do Icict aprimora Rede de Banco de Leite Humano

Experiências com tecnologias e metodologias de informação intensificam parceria que já dura mais de 20 anos.



### > Vinte anos da VideoSaúde comemorados com mostra em Porto Alegre

Distribuidora da Fiocruz lança novos títulos do Selo, avança na descentralização do seu acervo audiovisual e premia novas produções.

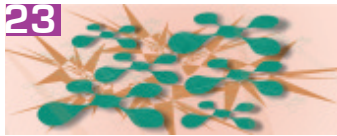


### > Instituto lança Atlas para acompanhar qualidade da água em todo o Brasil

Projeto Água, desenvolvido pelo Icict, analisa relação entre a água, os espaços geográficos e a saúde.



23



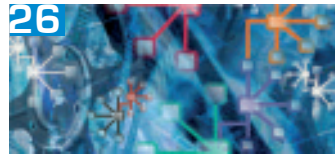
### > Rede interagencial se une ao Icict para se expandir pela América Latina

Parceria entre o Instituto e a Organização Pan-americana de Saúde se fortalece com projeto de comunicação e informação científica em saúde.

[ 10 páginas ]

## PESQUISA 26

26



### > Programa de Indução à Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico chega à terceira edição

O programa é um mecanismo de indução e incentivo ao desenvolvimento de novos projetos de pesquisas.

28



### > Sistema de monitoramento lança novos indicadores sobre mortalidade infantil

A pesquisa é pioneira ao permitir acesso ao número de óbitos, além de apontar a taxa de natalidade de cada município e o número de leitos por habitante.

## ENSINO

24

[ 2 páginas ]

24



### > Ensino do Icict amadurece com os 21 anos e se prepara para novos desafios

Novas instalações, participação de egressos e curso técnico em informação consolidam programa de pós-graduação do Icict.

A seção **Sinapses** é um espaço pensado para apresentar novas interfaces entre os profissionais do Icict, a Ciência & Tecnologia e a Saúde. Os textos aqui publicados propiciam, de forma despretensiosa, o surgimento de outras visões sobre temas diversos relacionados ao setor saúde. Assim como acontece com as sinapses nervosas, que são pontos de contato entre neurônios que permitem a passagem do estímulo, essa seção deseja ser um ponto de encontro de idéias para estimular novos olhares para a pesquisa e o ensino em saúde. Na primeira edição das Sinapses, a seção apresenta resenhas de dois livros escritos por pesquisadores do Icict e lançados pela Editora Fiocruz.

*O Editor*

29



### > Direitos Reprodutivos e Sexuais

Instituto encabeça seminário e convida ministro da Saúde para assinar a Carta do Rio de Janeiro.

32



### > Metodologia subsidia a avaliação do desempenho hospitalar

Metodologia desenvolvida no Icict visa avaliar atendimento a infarto agudo do miocárdio.

34



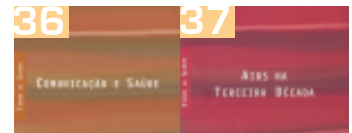
### > Desempenho hospitalar pode ser avaliado

Ocorrência de erro médico nos hospitais brasileiros ainda é um fenômeno pouco conhecido no Brasil.

## SINAPSES 36

[ 2 páginas ]

36



### > Comunicação e Saúde

Araújo, I. S. D. e Cardoso, J. M.  
Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, V.1. 2007.

37



### > Aids na Terceira Idade

Bastos, Francisco Inácio.  
Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, V.1. 2007.

## ○ ANO DA MATURIDADE, ○ ANO DO ACESSO LIVRE

Icict luta para implantar política de acesso livre no Brasil

**A**o completar sua maioridade, o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) da Fiocruz dedica o ano de 2007 a debater possibilidades para impulsionar a consolidação de uma política de acesso livre no Brasil. As pesquisas, os cursos e seminários, o desenvolvimento de tecnologia e metodologias de informação todos pautados pelo livre acesso ao conhecimento científico em saúde repercutiram durante o ano, trazendo para a Fiocruz uma discussão que ocorre em nível mundial. Países como Estados Unidos e a Inglaterra já formularam políticas para que os resultados de pesquisas financiadas com recursos públicos fiquem disponíveis aos pesquisadores. No Brasil, institutos como o Icict e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia estão trabalhando para implementar uma nova forma de comunicação científica mais acessível.





Atualmente, quando uma pesquisa financiada com recurso público é finalizada, a tendência é que seu resultado seja convertido em artigos científicos submetidos a editoras de capital privado. Caso o artigo seja aprovado, o autor e sua respectiva instituição só poderão ter acesso à produção mediante o pagamento da assinatura. Levando em consideração que as grandes editoras exigem o pagamento de uma taxa para a submissão dos artigos e que essa verba é proveniente dos fundos públicos, o que

está acontecendo é a duplicidade do pagamento. Primeiro, a instituição paga para submeter, depois, a instituição paga para ter acesso aos resultados, sem considerar que os resultados são propriedade da instituição financiadora.

#### **Por que os pesquisadores submetem artigos a editoras privadas?**

Atualmente, as agências financiadoras de pesquisas em saúde vinculam seus editais ao currículo do pesquisador, o que envolve o

número de publicações em revistas especializadas nacionais e, principalmente, internacionais. Tal restrição favorece as editoras a pressionar a submissão de artigos com cessão de direitos e longos prazos de propriedade às publicações. Com isso, para que pesquisadores possam se atualizar sobre pesquisas afins, é necessário comprar assinaturas das revistas científicas e quem arca com esse custo, geralmente, é o Estado.

As conseqüências para esse modelo de comunicação científica

Ilustração Vera Fernandes  
sobre foto de Ana Limp/CCS

podem representar um entrave a novas pesquisas em saúde, uma vez que limitam o acesso a conhecimento especializado disponível em cada instituição de pesquisa. E, pensando nos contextos sociais, culturais, políticos e econômicos

que envolvem os financiamentos de pesquisa, isso pode limitar a atuação de pesquisadores de países em desenvolvimento, como os países latinos, para desenvolverem experimentos fundamentais às necessidades dessas populações.

## Acesso livre vira Projeto de Lei na Câmara.

O Projeto de Lei nº 1120/2007, do deputado federal Rodrigo Rollemberg, foi submetido a aprovação da Câmara dos Deputados. Se aprovado, as instituições de ensino superior de caráter público, assim como as unidades de pesquisa, serão obrigadas a construir os seus repositórios institucionais, nos quais deverá ser depositada a produção técnico-científica, resultado das pesquisas realizadas pelos seus pesquisadores e professores, financiadas com recursos públicos, para acesso livre na rede mundial de computadores – Internet.

## As ações do Icict em acesso livre.

Ao longo de seus 21 anos, o Icict vem atuando para gerar tecnologias de informação científica e tecnológica em saúde que superem as iniquidades no acesso ao conhecimento. As Bibliotecas Virtuais em Saúde; o Portal de Teses e Dissertações, que traz textos completos das produções em saúde dos brasileiros; a Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (Reciis) são exemplos de experiências bem sucedidas para acessar a produção científica do país e do mundo gratuitamente. Todos esses produtos podem ser reproduzidos, distribuídos e acessados livremente.

## O Icict recomenda alguns sítios virtuais em acesso livre à informação científica e tecnológica em saúde:

### Instituto Brasileiro de Informação em Ciências da Saúde



<http://www.ibict.br/cienciadainformacao>

### Livre



<http://livre.cnen.gov.br>

### PubMed



<http://www.pubmedcentral.nih.gov>

### Scielo



<http://www.scielo.br>

### Universidade do Minho



<http://www.uminho.pt/>

### Wellcome Trust



<http://www.wellcome.ac.uk>



# FIOCRUZ GANHA BIBLIOTECA VIRTUAL PARA REUNIR PRINCIPAIS PROJETOS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

**A**vançar no investimento de metodologias e tecnologias da informação. Esse foi o desafio lançado pelo Icict para as Bibliotecas Virtuais em Saúde (BVS) no ano de 2007. O Instituto, que já havia se destacado no desenvolvimento de cinco BVS's temáticas nos últimos anos, apostou em criar um Portal reunindo todas as bibliotecas virtuais da Fiocruz. O mérito do projeto é oferecer para cientistas, professores, alunos de pós-graduação e a sociedade em geral um espaço virtual complexo, com riqueza de possibilidades de pesquisa na interseção entre os campos da Saúde e da Ciência & Tecnologia.

O aleitamento materno, as doenças infecciosas e parasitárias, a saúde pública, a integralidade e a violência já eram temas trabalhados pelo Icict nos últimos anos e disponibilizados em formato BVS, só que em sítios virtuais separados. Acontece que a transversalidade dos assuntos como, por exemplo, a Aids – que requer atenção especial durante o aleitamento, e é uma doença infecciosa, ao mesmo tempo em que se tornou um problema de saúde pública e que deve ser tratada de forma integral pelo Sistema Único de

Saúde –, indicaram a necessidade de agrupar essas e outras temáticas desenvolvidas pela Fiocruz em um único espaço, favorecendo o processo de pesquisa. Assim nasceu a BVS Fiocruz.

Por outro lado, as pesquisas do Icict para inovar na área da informação científica e tecnológica em saúde ampliaram o projeto BVS. Agora, ele reúne as BVS's como também garante acesso a portais de periódicos (como a Capes e o Scielo) a revistas científicas como a Reciiis e as Memórias de Oswaldo Cruz, à agenda de eventos acadêmicos e notícias dos principais veículos de comunicação científica, entre outras vantagens.

## A Biblioteca Virtual em Saúde

A confiabilidade da informação disponível é um dos principais atrativos do projeto de bibliotecas virtuais. Por ser avaliada por comitês formados por representantes das instituições de pesquisa e de ensino mais relevantes do país, a biblioteca virtual credencia-se como celeiro para a informação qualificada em saúde,

uma vantagem para a pesquisa quando a Internet está saturada de todo o tipo de informação.

Outra vantagem do projeto BVS é que, por ser desenvolvido para a América Latina e Caribe, suas fontes de informação e bases de dados abrigam o conhecimento internacional de grandes centros de pesquisa e, mais que isso, ampliam a possibilidade de pesquisadores latinos terem acesso a publicações de seus co-irmãos. Isso significa investir para aumentar o número de publicações de pesquisadores residentes em países em desenvolvimento, o que favorece inclusive à pesquisa a doenças negligenciadas, como é o caso da malária.

O acesso livre ao conteúdo da BVS Fiocruz, assim como de todas as outras BVS's, é outra vantagem do projeto idealizado pelo Centro Latino-americano e do Caribe de Ciências da Informação da Saúde (Bireme) em parceria com o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fiocruz.

Acesse e conheça mais sobre a BVS Fiocruz:  
<http://bvsviocruz.fiocruz.br>

Ilustração Vera Fernandes  
sobre foto de Peter Illiciev

# INFORMAÇÃO PARA O FIM DAS INIQUIDADES

Instituto da Fiocruz encampa projeto sobre determinantes sociais e investe na informação para superar desigualdades no acesso à saúde

**O** número de contaminados por HIV no continente africano é maior do que na Europa. A probabilidade de uma criança morrer antes de alcançar o primeiro ano de vida é cinco vezes maior no nordeste do que no sudeste do Brasil. O uso de métodos contraceptivos é mais freqüente entre famílias com maior recursos financeiros e nível de escolaridade. Tais afirmações ainda persistem em diferentes partes do mundo e suas causas podem determinar o estado de saúde dos indivíduos.

Para diminuir essas iniquidades no Brasil, foi criada a Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS), formada por diferentes atores da sociedade e da qual o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fiocruz participa ativamente desde sua criação em março de 2006.

A contribuição do Instituto para estabelecer os determinantes sociais da saúde começa antes mesmo da Comissão. Desde a sua criação, o Iccit investe na pesquisa para subsidiar a redu-

ção de desigualdades em saúde. Seus sistemas de informação que versam sobre a mortalidade infantil, sobre a Aids, sobre a atenção básica em saúde, entre outros, apontam para a necessidade de identificar e informar sobre as situações mais críticas do sistema de saúde brasileiro. Foi dessa maneira que as pesquisas forjaram a participação do Instituto no que se tornaria a Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS).

Instituída por meio de decreto assinado pelo Presidente da República Luis Inácio Lula da Silva, a CNDSS tem por missão o comprometimento com a produção de conhecimento e de informação sobre as relações entre os determinantes sociais e a situação de saúde. Os profissionais do Iccit sentiram-se convocados a participar do desafio dada a competência do Instituto nos campos da comunicação e da informação em saúde. Na Comissão, o Iccit contribui para a tomada de consciência da sociedade sobre a importância das relações entre saúde e condições de vida.

Para ampliar o acesso a informação sobre determinantes sociais da saúde, no ano de 2007, o Iccit avançou no projeto para criar uma nova biblioteca virtual em saúde, dedicada a essa temática. A empreitada reflete o envolvimento de pesquisadores, gestores e tecnólogos do Instituto para desenvolver metodologias e tecnologias que permitam a difusão da informação em saúde a fim de diminuir as desigualdades na qualidade de vida dos brasileiros.







A BVS Determinantes Sociais da Saúde reunirá os indicadores coletados pelo grupo em todo o Brasil nos últimos dois anos e incluirá ainda um relatório final em fascículos, dividido em áreas temáticas. Ao investir na criação dessa BVS, o Icict criará um espaço de interação para intercâmbio e discussão de grupos estratégicos relacionados aos DSS, envolvendo pesquisadores, tomadores de decisão, profissionais de saúde e outros.

Ilustração Luiza Silva

Sobre o projeto, BVS DSS, o médico Alberto Pellegrini, pesquisador da Fiocruz e coordenador da Secretaria Técnica da CNDSS, afirma: “Estamos convencidos de que informar sobre as atividades da CNDSS e seus

desdobramentos futuros é uma valiosa contribuição para o avanço do processo de reforma sanitária brasileira e para a construção de uma sociedade mais humana e justa”.

[www.determinantes.fiocruz.br](http://www.determinantes.fiocruz.br)

#### O que é Determinante Social da Saúde?

Para a Comissão, os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) incluem as condições mais gerais socioeconômicas, culturais e ambientais de uma sociedade, e relacionam-se com as condições de vida e trabalho de seus membros, como habitação, saneamento, ambiente de trabalho, serviços de saúde e educação, incluindo também a trama de redes sociais e comunitárias.

>> ACESSO LIVRE

RE

## ICICT LANÇA PRIMEIRA REVISTA ELETRÔNICA DA FIOCRUZ

Uma revista 100% eletrônica, bilíngüe e com livre acesso. Essa é a Recis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde – é uma proposta inédita da Fiocruz para as publicações científicas brasileiras. Editada pelo Icict, a publicação é parte da estratégia da unidade de investir cada vez mais em produtos de acesso livre, ajudando a democratização da comunicação e informação científica e tecnológica em saúde. O Icict vem dar forte apoio à tendência pelo acesso livre para publicações científicas e tecnológicas, com um produto de excelência, democrático e de elevado nível acadêmico.





## Lançamento da Reciiis

Na manhã do dia 29 de junho, a Fiocruz lançou sua quarta revista científica, a Reciiis – Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação Científica e Tecnológica em Saúde. O lançamento foi no salão de leitura da Biblioteca de Ciências Biomédicas e contou com a participação do Coordenador geral do Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde da Fiocruz, Carlos Morel, que aproveitou a oportunidade para fazer uma retrospectiva da informação na Fiocruz.

De acordo com o coordenador, desde sua criação a Fiocruz mantém o compromisso com a disseminação do conhecimento científico. A primeira publicação data de 1909. Trata-se das Memórias de Oswaldo Cruz que estão prestes a comemorar cem anos. Tempos depois, a Fiocruz investiu em mais duas outras publicações: os Cadernos de Saúde Pública, da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, e História, Ciências, Saúde – Manguinhos, da Casa de Oswaldo Cruz, até chegar em 2007 com a Reciiis, que já nasce em formato eletrônico e disponível para o acesso de todos.

“A Reciiis tem, por missão, um posicionamento político que amplia a divulgação das pesquisas realizadas pelos países em desenvolvimento”, elogia o coordenador geral e um dos principais atores do avanço do campo da informação científica na Fiocruz.

Para conhecer a Reciiis basta acessar o endereço [www.reciiis.cict.fiocruz.br](http://www.reciiis.cict.fiocruz.br). Lá o autor pode encontrar todas as informações para submeter seus artigos, bem como as experiências profissionais, as pesquisas em desenvolvimento e outros temas.

## Mapa de acesso Reciiis no Mundo



Mapa com referência geográfica de países que já acessaram a Reciiis.

Ilustração Vera Fernandes

ACESSO LIVRE



## NOVA COORDENAÇÃO PARA A REDE DE BIBLIOTECAS DA FIOCRUZ

Fiocruz legitima Icict como coordenador e a Rede de Bibliotecas tem novos desafios para 2008

**A** Rede de Bibliotecas da Fiocruz, em 2007, reafirmou seu compromisso e responsabilidade social com a ampliação do acesso à informação científica e tecnológica em saúde, fortalecendo a integração interna para desenvolver novos produtos e serviços universalmente acessíveis. Criada em 2002, a Rede é composta por dez bibliotecas e diversos centros de documentação da Fundação e busca construir coletivamente novas formas de comunicação científica, convocando para o centro das discussões, especialmente, seus bibliotecários e demais profissionais de informação, coordenadores de pós-graduação e usuários. Tal avanço foi conquistado com a legitimação do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) como coordenador técnico das bibliotecas, durante a quinta edição do Congresso Interno da Fiocruz, realizado no final de 2006.





# Rede de Bibliotecas Fiocruz



Já no primeiro encontro da rede sob a coordenação do Icict, se percebeu o acerto de delegar ao Instituto as responsabilidades que envolvem uma coordenação. Essa decisão dialoga com a missão e vocação da unidade para gerenciar as bibliotecas. Com equipes dedicadas ao desenvolvimento de bibliotecas virtuais em saúde, às aquisições de periódicos e à preservação e conservação de acervos, o Instituto se confirma como *locus* institucional de reflexão e formação no campo da informa-

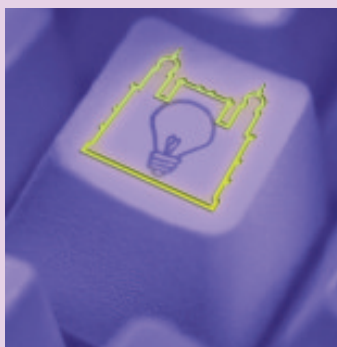
Ilustração Vera Fernandes  
sobre foto de Paulo Rodino

ção científica e tecnológica em saúde. Para a Rede, tal referencial potencializa as possibilidades de crescimento das bibliotecas e de seus integrantes que, durante o encontro, elaboraram novas propostas envolvendo intensa colaboração interna e articulação externa, o que fortalece o conceito de Rede para as bibliotecas da Fiocruz.

O encontro apontou a necessidade de investimento e envolvimento de todas as unidades da Rede no desenvolvimento das Bibliotecas Virtuais em Saúde e a implantação, em cada biblioteca, de um programa de inclusão social em saúde e de educação digital. Também foi prevista a realização de um estudo do usuário das bibliotecas da Fiocruz, que deve ajudar na reestruturação dos es-

paços na Internet. Outras ações previstas são a política de desenvolvimento de coleções da Fiocruz e a capacitação de usuários para acesso às fontes de informação científica em saúde.

Como se pode notar, trabalho não falta para a Rede. Já para o ano de 2008, o Icict anunciou a coordenação do oitavo Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde, o Crics 8. O evento, de repercussão internacional, acontece em setembro, no Rio de Janeiro. A unidade de comunicação e informação científica da Fiocruz trabalha para que a Rede tenha participação expressiva, mostrando seu investimento em tecnologias e metodologias de informação para a ampliação do acesso ao conhecimento e a inovação em saúde.



## Rede ganha Centro de Documentação em Inovação e Propriedade Intelectual da Fiocruz

O Centro de Documentação em Inovação e Propriedade Intelectual da Fundação Oswaldo Cruz é um dos novos desafios da Biblioteca de Ciências Biomédicas, que difunde um acervo de livros, periódicos, teses, dissertações, monografias, documentos governamentais e outros textos relacionados à inovação e à propriedade intelectual em saúde. O projeto apresenta novas possibilidades para difundir informação C&T em saúde e está sendo desenvolvido em parceria com a Assessoria de Gestão Tecnológica da Fiocruz, e com a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A intenção do projeto é criar um espaço para a pesquisa, a preservação e difusão do patrimônio documental da Fiocruz, bem como identificar possibilidades de proteção do fruto das pesquisas e suas patentes. A expectativa é que o Centro se consolide como um avanço para reduzir a carência de acervos sobre propriedade intelectual na América Latina.

## Conheça a Rede de Bibliotecas:

### Casa de Oswaldo Cruz

Reúne obras clássicas no campo das Ciências Biomédicas e da Saúde Pública, além de material pertencente a coleções de profissionais da área da saúde e produção acadêmica da Casa de Oswaldo Cruz.

### Ciências Biomédicas

A Biblioteca, com 5.600m<sup>2</sup> de área útil, é especializada em Bacteriologia, Biologia, Biologia Molecular, Bioquímica, Biotecnologia, Entomologia, Farmacologia, Genética, História Natural, Imunologia e Medicina Tropical, entre outras.

**Obras raras:** Situada no Pavilhão Mourisco, a Seção de Obras Raras A. Overmeer, possui uma documentação que se estende do século 17 ao século 20 e apresenta trabalhos nas áreas de Ciências Biológicas, Medicina e História Natural.

### Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

Acervo com 10 mil títulos atualmente à disposição de seus usuários nas áreas de Educação, Formação Geral (Biologia, Educação Artística, Filosofia, Física, Geografia, História, Literatura, Matemática, Português, Química e Teatro) e Saúde.

### Instituto de Pesquisas Aggeu Magalhães

Abriga acervo especializado nas áreas de Saúde Pública, Doenças Infecciosas e Parasitárias, Ciências Biológicas e Ciências Sociais.

### Instituto de Pesquisa René Rachou

A Biblioteca do Centro de Pesquisa René Rachou oferece acervo para as áreas de Educação em Saúde, Doença de Chagas, Helmintos Intestinais, Imunopatologia, Leishmanioses, Malária, Triatomíneos e Epidemiologia da Doença de Chagas, entre outros.

### Instituto de Pesquisas Gonçalo Moniz

A Biblioteca Interinstitucional Eurydice Pires de Sant'Anna – BIEPS reúne acervo nas áreas de Biologia Celular e Molecular, Entomologia, Imunologia, Medicina Experimental, Microbiologia, Parasitologia, Patologia e Virologia.

### Instituto de Pesquisas Leônidas & Maria Deane

Sua missão é garantir o desenvolvimento científico, tecnológico e da inovação em saúde na Amazônia. Especializada em Biodiversidade (Entomologia, Micologia, Virologia) e Sócio-diversidade (Saúde Pública na Amazônia, Epidemiologia).

### Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde

Abriga obras de referência relacionadas às suas áreas de atuação como Controle de Qualidade de Produtos sujeitos a Vigilância Sanitária, Farmacologia, Microbiologia, Toxicologia, Imunologia e Química Analítica.

### Saúde da Mulher e da Criança

Atende às demandas na área da Saúde da Mulher, do Adolescente e da Criança, afinada com as atividades de ensino, pesquisa e assistência do Instituto Fernandes Figueira, referência materno-infantil.

### Saúde Pública

Destaca-se a coleção de teses em saúde pública, com mais 2.000 títulos, além de vasto acervo que atende ao corpo de docentes, pesquisadores e alunos de pós-graduação da Escola Nacional de Saúde Pública, e é aberta também à comunidade em geral.

**Localização das bibliotecas e outras informações**  
consultar <http://bvsfiocruz.fiocruz.br> ou ligar para 3865-3131



# CENTRO DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO DO ICICT APRIMORA REDE DE BANCO DE LEITE HUMANO

**A** História do Centro Latino Americano de Tecnologia e Informação em Bancos de Leite Humano (Clati-BLH) se confunde com a do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) da Fiocruz e com a da Rede Brasileira de Banco de Leite Humano (Rede BLH). Acontece que esses três grandes investimentos para o benefício da saúde dos brasileiros começaram no mesmo ano, 1986, e no mesmo lugar, a Fundação Oswaldo Cruz. Antes como Cict, hoje como Icict, a unidade de informação e comunicação da Fiocruz apoiou desde o início a construção de uma rede para banco de leite humano e investiu no desenvolvimento de novas tecnologias de informação para consolidar esse projeto. Assim, nasceu, no Instituto, o Clati-BLH.

Ilustrações de Luiza Silva  
sobre fotos de divulgação


Atualmente, a Rede BLH-BR arrecada por ano cerca de 114 mil litros de leite humano, que passam pelo processo de pasteurização e são distribuídos a mais de 130 mil recém-nascidos. Além disso, a Rede conta com a participação de 90 mil mães que contribuem voluntariamente com o programa de doação de leite humano. O crescimento sugere a necessidade de avançar em novas tecnologias que potencializem a ação dos bancos de leite humano. É nesse segmento que o Clati, por meio do Icict, se torna peça chave para a Rede BLH por fazer a interseção entre a comunicação, a informação e a nutrição para a difusão do conhecimento gerado a partir das ações da rede BLH.

O sucesso da experiência brasileira impulsionou iniciativas em países latino-americanos, pro-

piciando articulações com a Venezuela, Argentina, Uruguai, Equador, República Dominicana, Colômbia e Cuba. Tal exposição implica investir em ações de ensino, capacitação e treinamento de recursos humanos para bancos de leite humano e ampliação do Sistema de Informações e Vigilância, todos prioritários para o projeto. E a Rede conquista tal projeção apoiada nas ações do Clati que reúne competências fundamentais para inovar em metodologias de informação e desenvolver novas tecnologias para essa finalidade.

Um bom exemplo dessa triangulação é a possibilidade de acessar gratuitamente bases de dados e fontes de informação nacionais e internacionais na temática amamentação, através da Biblioteca Virtual em Saúde. Trata-se então da tecnologia da

informação a serviço do projeto de bancos de leite humano. Esse é o trabalho desenvolvido pelo Clati e pelo Icict. Uma metodologia parecida foi utilizada pelo Instituto para desenvolver o portal da Rede BLH, em 2006. Hoje, com o investimento do Icict no seu centro de tecnologia e informação para bancos de leite, a parceria entre o instituto e a rede torna-se quase que indissociável.

“A contribuição do Icict é fundamental para o enriquecimento do projeto, principalmente ao ampliar a infra-estrutura tecnológica, que sustenta as ações sociais, políticas e assistenciais da Rede BLH. Implantar uma única tecnologia para toda a Rede de Bancos de Leite propicia uma construção coletiva que opera com metodologia capaz de gerar indicadores. Ações como essas são primordiais para a consolidação do projeto”, afirma João Aprígio, coordenador da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. 

**Acesse e conheça mais sobre:**

- Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde

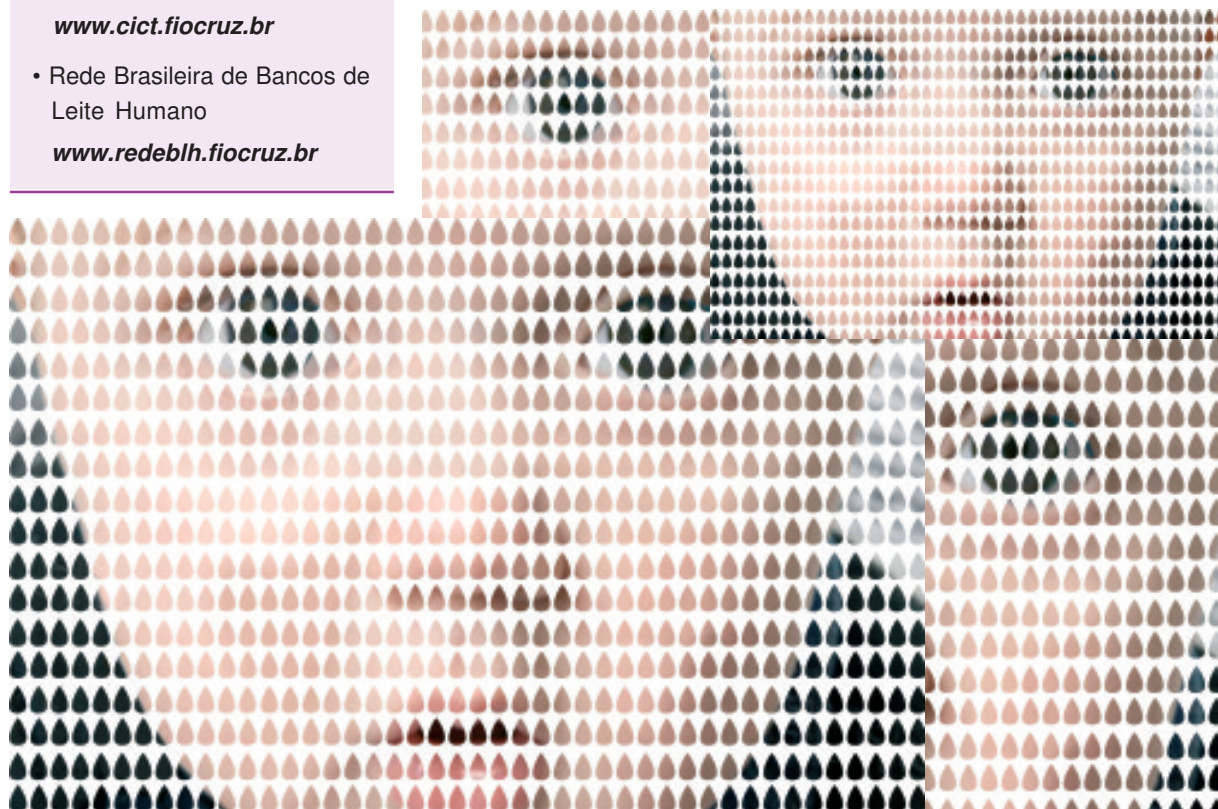
**[www.cict.fiocruz.br](http://www.cict.fiocruz.br)**

- Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano

**[www.redeblh.fiocruz.br](http://www.redeblh.fiocruz.br)**

## Confira as principais ações previstas pelo Icict para o Clati:

- Habilitar recursos humanos para Bancos de Leite Humano em diferentes graus de complexidade;
- Estabelecer critérios para incorporação de tecnologias de interesse para a saúde;
- Difundir conhecimento científico, tecnologias e produtos, em especial as tecnologias do Ensino à Distância (EAD) como forma de garantir sua apropriação para a melhoria do padrão de serviços e o desenvolvimento da consciência sanitária da população;
- Promover a estruturação e operacionalização de Sistemas Nacionais de Informações em Saúde responsáveis pela coleta e análise de dados, geração e divulgação de informação consistente, sistematizada e de oportunidade crescente para o Setor;
- Qualificar profissionais de saúde promovendo cursos e eventos técnico-científicos, treinamento em serviço, residência e estágios, em nível técnico e de pós-graduação, visando à produção de conhecimento e ao desenvolvimento da capacidade técnica na área do aleitamento materno;
- Realizar estudos e pesquisas com a finalidade de desenvolver novas tecnologias que possibilitem a avaliação das ações em saúde pública e o estabelecimento de modelos de interferência.





# VINTE ANOS DA VIDEO SAÚDE SERÁ COMEMORADO COM MOSTRA EM PORTO ALEGRE

A informação audiovisual em saúde no Icict está completando 20 anos. E motivos para comemorar não faltam: criada em 1988, a VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz continua contribuindo para ampliar ações de acesso à produção audiovisual em saúde do Brasil. Através de mostras e concursos de produção de vídeos, o Icict ajuda a construir a memória do audiovisual em saúde do país. Com produções próprias e de outros parceiros, o acervo está disponível para consulta ou mesmo obtenção de cópias úteis para as atividades de ensino e capacitação profissional em saúde.

Para 2008, o investimento da Distribuidora é a quinta Mostra de Vídeos, em que as três melhores produções sobre temas gerais em saúde serão premiadas. A 5ª VideoSaúde é aberta a participantes de instituições públicas e privadas, produtoras, organizações não-governamentais, outras entidades da sociedade civil e produtores independentes. Os vídeos selecionados serão exibidos durante o 7º Congresso Brasileiro de Epidemiologia, que acontece de 20 a 24 de setembro em Porto Alegre.

A criação do Selo Fiocruz Vídeo, a mais recente empreitada da

Ilustração Vera Fernandes

Distribuidora, visa otimizar o acesso às produções em saúde, vendidas a preço de custo em livrarias, locadoras e bancas de jornal. O projeto é resultado da parceria entre o Icict, a Editora Fiocruz e o Canal Saúde e conta com o apoio da Vice-Presidência de Ensino, Informação e Comunicação, *Os Melhores Anos de Nossas Vidas; Chagas: uma doença escondida; e O Mundo Macro e Micro do Mosquito Aedes aegypti – para combatê-lo é preciso conhecê-lo* são os primeiros títulos a serem comercializados.

Os vídeos *on line* são alternativa para ampliar o acesso à produção audiovisual em saúde do Brasil. Dos quatro mil títulos depositados no acervo, a VideoSaúde Distribuidora disponibiliza, na Internet, alguns trechos que podem ser assistidos pelo internauta.

O projeto Rede de Videotecas Descentralizadas oferece material videográfico para públicos de regiões distantes dos grandes centros produtores, facilitando o acesso ao conhecimento e dinamizando o intercâmbio de experiências. Além das fitas audiovisuais para implantação da videoteca descentralizada, é oferecido treinamento técnico em áudio e vídeo para realização de serviços de copiagem, operação de câmeras,

iluminação e sonorização. Os interessados em adquirir o acervo contam ainda com treinamento nos procedimentos de catalogação, montagem, consulta e conservação das fitas.

Estão em funcionamento as videotecas na Biblioteca de Ciências Biomédicas e na Biblioteca de Saúde Pública, ambas situadas no Campus da Fiocruz, no Rio de Janeiro; no Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (Unidade da Fiocruz em Recife, Pernambuco), na Secretaria Municipal de Saúde de Uberlândia e junto ao Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro. Estão já em fase de implantação as videotecas do Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ – Rio de Janeiro), Prefeitura Municipal de Petrópolis (RJ), Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande (MS) e Secretaria de Estado de Saúde do Mato Grosso (Cuiabá).

A VideoSaúde Distribuidora também coordena a participação da Fiocruz na TV Universitária do Rio de Janeiro (UTV), no canal 16 da NET, que exibe programas na NBR – Radiobrás, no canal 4 da NET, e em outras emissoras públicas, educativas e comunitárias.





## INSTITUTO LANÇA ATLAS PARA ACOMPANHAR QUALIDADE DA ÁGUA EM TODO O BRASIL

A qualidade da água nos municípios de todo o país, agora, pode ser acompanhada pelos brasileiros via Internet. Trata-se do *Atlas Digital de Indicadores de Saneamento e Qualidade da Água*, um projeto inédito que reúne e analisa um conjunto de indicadores sobre saneamento, saúde e qualidade da água numa publicação disponibilizada *on line*. A inovação é mais uma empreitada do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde para a gestão e pesquisa em saúde, a fim de melhorar a qualidade de vida dos brasileiros. A relevância do projeto para a sociedade é traçar um painel da água no país, estimulando o debate da qualidade do produto consumido pelo cidadão.

O Ict, que reúne pesquisadores com formação multidisciplinar, foi o escolhido pela Coordenação Geral de Vigilância em Saúde Ambiental (CGVAM), do Ministério da Saúde, para estar à frente do projeto. O estudo está acessível para sociedade civil, técnicos de vigilância em saúde e gestores interessados no tema, que é um dos desafios do século 21. Esta é a primeira vez no país que dados tão relevantes sobre a água

podem ser acessados sem restrições pela Internet.

O grupo, coordenado por Christovam Barcellos, pesquisador e chefe do Laboratório de Informação em Saúde do Ict, usou esses componentes combinados para a elaboração de uma estratégia de prevenção ou redução do impacto dos problemas ambientais no país. A equipe do Ict usou três grupos de indicadores – saneamento, qualidade da água e incidência de doenças causadas pela qualidade da água – para verificar a situação de todos os municípios brasileiros. As informações foram obtidas através das companhias de saneamento ou do cadastro dos sistemas de abastecimento, realizado pelo Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (Sisagua), do Ministério da Saúde. Outras fontes de informação para a equipe foram os programas de monitoramento de qualidade da água dos rios do país, feito pela Agência Nacional de Águas (Ana) e a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB).

Os dados fornecidos pelos programas ligados à qualidade da água foram confrontados com sistemas de informação em saúde

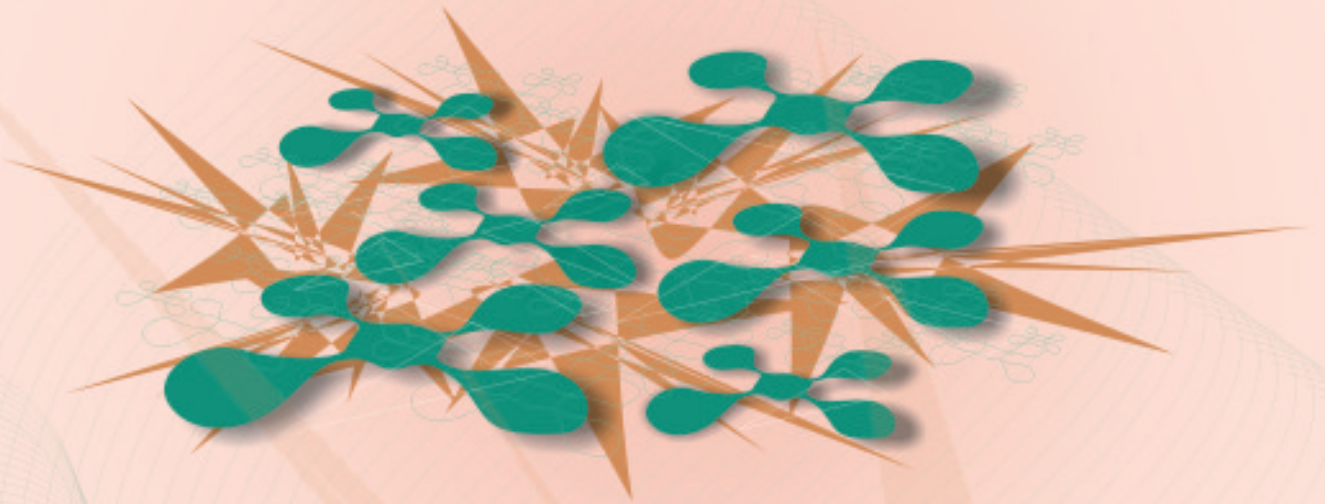
como o Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS), Sistema de Notificação de Agravos (Sinan) e o Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). O cruzamento das informações permitiu traçar um panorama completo da relação entre os três indicadores propostos no projeto.

A idéia é produzir relatórios textuais e em forma de mapas que disponibilizem indicadores em diferentes níveis de acesso para sociedade civil, técnicos de vigilância em saúde e gestores. O Atlas digital permite recuperar informações sobre saneamento, condições sócio-econômicas e qualidade da água. Planilhas de indicadores, bases cartográficas atualizadas, mapas, relatórios sobre condições de saneamento e saúde no Brasil estão no Atlas. Segundo Barcellos, a pesquisa não deseja comprovar a relação entre o saneamento e agravos à saúde, mas analisar o cenário de municípios nesta situação, contribuindo para a elaboração de políticas públicas.

Acesse:  
[www.aguabrasil.fiocruz.br](http://www.aguabrasil.fiocruz.br)

Ilustração Luiza Silva





## REDE INTERAGENCIAL SE UNE AO ICICT PARA SE EXPANDIR PELA AMÉRICA LATINA

**A**pós 12 anos de experiências bem sucedidas, a Organização Pan-americana de Saúde se alia ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) da Fiocruz, para apoiar a divulgação da Rede Interagencial de Informações para a Saúde (Ripsa) no momento de expansão da iniciativa para a América Latina. A Rede mantém relação próxima com o Instituto desde sua criação por meio de seus pesquisadores, que atuam propondo avaliações para o sistema de saúde e desenvolvendo sistemas de informação.

A metodologia da Ripsa precisa ser adaptada para a realidade dos países latinos e o Icict irá propor um modelo para nortear as ações que visam difundir o trabalho da Rede. Cerca de 21 instituições nacionais representativas dos segmentos de produção de informações *Stricto Sensu*, de gestão do sistema de saúde e de desenvolvimento científico e tecnológico integram a iniciativa.

Com a experiência nos campos da comunicação e da informação científica e tecnológica em saúde,

o Icict visa atender aos interesses públicos de transparência e atualização da informação para a saúde e estimular cada vez mais a pesquisa das instituições envolvidas. Durante a XVI Oficina de Trabalho Interagencial (OTI), em novembro, a diretora do Instituto, Ilma Noronha, expôs os desafios de pensar em produtos e estratégias que reflitam o trabalho da Ripsa.

Um vídeo institucional nas versões documentário e *clip* e um *folder* em três idiomas foram algumas das propostas apresentadas pelo Icict. O documentário será disponibilizado no sítio da Ripsa e outros espaços institucionais como a Rede de Bibliotecas Fiocruz e portais de pesquisa. Além disso, ele será integrado ao catálogo da VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz, servindo de fonte de consulta gratuita para as diversas instituições cadastradas. O folder em espanhol, português e inglês permitirá a divulgação em eventos internacionais em geral. Também será editado um livro-catálogo que reunirá textos referentes a eventos realizados pela Ripsa. Estas ações foram aprovadas pelos membros

da Rede e serão implementadas em 2008.

Aproveitando a oportunidade de que o Icict coordena a oitava edição do Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde (CRICS8), a Ripsa participará do evento apresentando os projetos estratégicos da Rede e sua vocação para a expansão pela América Latina. O Crics 8 acontece durante o mês de setembro, no Rio de Janeiro.

A Ripsa tem o propósito de promover a disponibilidade adequada e oportuna de dados básicos, indicadores e análises sobre as condições de saúde e suas tendências no país, visando aperfeiçoar a capacidade de formulação, gestão e avaliação de políticas e ações públicas dirigidas à melhoria da qualidade de vida e saúde da população. A atuação da Rede é balizada por um conjunto de indicadores e dados básicos, periodicamente atualizado e aperfeiçoado, sobre aspectos demográficos, socioeconômicos, de mortalidade, de morbidade e fatores de risco, de recursos e de cobertura de ações e serviços.

Ilustração Luiza Silva

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE



## ENSINO DO ICICT AMADURECE COM OS 21 ANOS E SE PREPARA PARA NOVOS DESAFIOS

Os 21 anos de investimento na área de informação científica e tecnológica em saúde coroaram o Icict, em 2006, como uma unidade tecno-científica da Fiocruz. Tal avanço apresenta novos desafios para o Instituto. A qualificação ascendente das pesquisas, das metodologias e do desenvolvimento de tecnologias para a informação provocaram a necessidade de consolidar o programa de pós-graduação, entendido como um processo de ensino e não por projetos de aprendizagem. Essa percepção é refletida na articulação entre a pesquisa e os cursos e eleva a pós-graduação ao foco de interesse da unidade, alavancando novas interseções entre alunos, ex-alunos, professores, pesquisadores e instituições parceiras.



As novas acomodações para os alunos são uma das novidades do Icict, concretizadas no ano de 2007. Ter um espaço exclusivo para aulas, palestras e seminários, com sala de informática, material multimídia e outros confortos para o aluno, repercutiram no maior envolvimento dos estudantes com o Instituto e com o aprendizado. Na comemoração dos 21 anos da unidade de comunicação e informação da Fiocruz, essa novidade representa o avanço e o destaque que a área de ensino do Icict vem adquirindo ao longo dos anos.

Outra inovação comemorada pela equipe de Ensino do Icict é a conquista de manter a interlocução com os egressos de suas turmas. O Curso de Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde, por exemplo, realiza reuniões regulares com seus ex-alunos, que trocam experiências sobre os resultados alcançados com a pós-graduação e sobre seus novos desafios profissionais.

E os investimentos do Instituto nos egressos dos cursos de pós-graduação não param por aí. Um programa para induzir pesquisas e desenvolver novas tecnologias em saúde, destinado a promover novas pesquisas na unidade, passou por uma reformulação e, agora, inclui ex-alunos da pós-graduação. No último edital do programa, dois dos seis projetos selecionados para receberem financiamento foram desenvolvidos por ex-alunos. (ver matéria PIPDT).

Ilustração e infográfico Vera Fernandes  
Foto Paulo Rodino

## O programa de pós-graduação

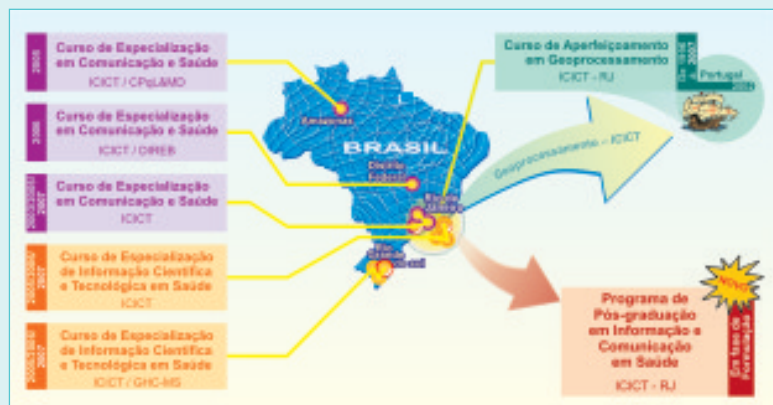
Atualmente, o programa de pós-graduação *Lato Sensu* conta com cursos de especialização e atualização em três temáticas: *Comunicação e Saúde*; *Informação Científica e Tecnológica em Saúde*; e *Análise Espacial e Geoprocessamento*. Os cursos de menor duração, como as oficinas de vídeo e os treinamentos em bibliotecas virtuais, são outras opções para os profissionais da área de saúde que desejam aprimorar suas capacidades.

A proposta de um ensino em rede, reunindo parceiros institucionais, prevê ainda a disseminação dos cursos por diferentes regiões do país e até no exterior. Os cursos do Icict já foram ministrados nas regiões sul, sudeste, norte e nordeste do Brasil. A equipe de ensino já se prepara para levar um novo curso de informação, destinado a profissionais de nível médio, para Salvador ainda em 2008.

A troca de experiências com países co-irmãos e de língua portuguesa é um mais um desejo da equipe do Icict. Algumas experiências como a da Universidade do Porto, em Portugal, e a da Universidade de Havana, em Cuba, que recebeu o curso de Atualização em Análise Espacial e Geoprocessamento, e a cooperação com o ministério da saúde angolano, que trouxe uma representante de seu país para se especializar no Icict, indicam a tendência do Instituto para articular parcerias internacionais no âmbito do ensino.

Outro grande parceiro do Icict é o Grupo Hospitalar Conceição (GHC), de Porto Alegre, que mantém edições anuais da Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde, onde foram apresentados excelentes trabalhos de conclusão, de acordo com a pesquisadora Cristina Guimarães, coordenadora do curso. No GHC, profissionais graduados e de nível médio tiveram turmas exclusivas.

Segundo a coordenação de ensino, a experiência com turmas no Rio de Janeiro, em outros estados e países reforça o interesse por esses cursos e enfatiza o ineditismo do programa de pós-graduação na América Latina com a necessidade de ampliação. O próximo desafio da equipe é consolidar o programa de pós-graduação *Stricto Sensu*, abrindo um novo campo de ensino e pesquisa do tema no Brasil.





## PROGRAMA DE INDUÇÃO À PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO CHEGA À TERCEIRA EDIÇÃO

Programa de Indução à Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PIPDT) chegou à terceira edição ampliando a participação de pesquisadores do Icict. O PIPDT, criado em 2002, é um mecanismo de indução e incentivo ao desenvolvimento de pesquisas, que financia, com recursos próprios, projetos de novos pesquisadores contribuindo para o avanço científico no campo da Informação e da Comunicação em Saúde. O destaque dos projetos aprovados esse ano é a significativa participação de estudantes egressos dos cursos de pós-graduação da unidade, fato que reforça a parceria crescente entre ensino e pesquisa no Icict.





revela a característica da pós-graduação do Instituto de formar futuros pesquisadores. Tal característica resulta da concepção dos cursos, que investem em trabalhos de conclusão para gerar intervenções no ambiente de trabalho do aluno ou projeto para serem explorados em futuras pesquisas.

Nas edições anteriores, as pesquisas financiadas resultaram em projetos relacionados a sistemas de informação desenvolvidos pela unidade, projetos de informação em saúde e de comunicação virtual.

Conheça os projetos aprovados no edital do Pipdt:

## PIPDT A – DOUTOR



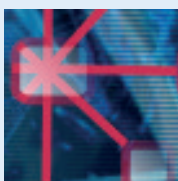
• **MONITORAMENTO DE INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE DE RISCO: O CASO DA GRIPE AVIÁRIA**

**Coordenador:** Cícera Henrique da Silva



• **MONITOR-IDOSO SISTEMA DE MONITORAMENTO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS A NÍVEL FEDERAL E MUNICIPAL**

**Coordenador:** Dália Elena Romero Montilla



• **MEMÓRIA DE ENSINO DO ICICT: MAPEANDO REDES DE CONHECIMENTO EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE**

**Coordenador:** Kátia Lerner

## PIPDT B – MESTRE



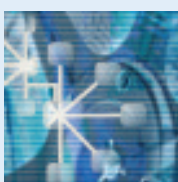
• **MAPEAMENTO DE POLÍTICAS, PRÁTICAS E MODELOS DE COMUNICAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

**Coordenador:** Janine Miranda Cardoso



• **ANÁLISE DO USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO SETOR SAÚDE: ESTUDO DE CASOS DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**Coordenador:** Josué Laguardia



• **A IMAGEM DA SAÚDE NO DISCURSO OFICIAL DO ESTADO NOVO – RECUPERAÇÃO DO ACERVO CINEMATOGRAFICO DA FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE**

**Coordenador:** Rosinalva Alves de Souza

A demanda e a relevância dos projetos levaram a Comissão de Avaliação e Seleção a um total de seis finalistas, sendo três para as categorias Doutor (PIPDT A) e Mestre (PIPDT B). Os projetos aprovados foram apresentados durante seminário interno, em maio, como parte dos eventos comemorativos dos 21 anos do Icict.

A novidade de contar com a colaboração de ex-alunos no programa de indução à pesquisa

Ilustrações Luiza Silva  
sobre foto de divulgação



## SISTEMA DE MONITORAMENTO LANÇA NOVOS INDICADORES SOBRE MORTALIDADE INFANTIL



MonitorIMI, responsável por monitorar a mortalidade infantil no Brasil, já disponibiliza indicadores atualizados. A pesquisa é pioneira ao permitir acesso ao número de óbitos por determinada doença além de apontar a taxa de natalidade de cada município e o número de leitos por habitante. Os primeiros resultados coletados pelo projeto mostram avanços na divulgação e acesso aos dados de mortalidade infantil no país, mas levam a desigualdades na adequação dos sistemas de informação de alguns estados brasileiros. O Icict é um dos parceiros mais atuantes do Ministério da Saúde na formulação de políticas públicas voltadas para a questão da mortalidade infantil.

O Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM) e o Sistema de Informação sobre os Nascidos Vivos (Sinasc) servem de fonte de dados para o projeto. Por meio do cruzamento entre o número de óbitos e o número de nascidos vivos é possível estimar a situação da saúde dos recém-nascidos no Brasil. A equipe tabulou dados de municípios brasileiros no período

de 2003 a 2005 a partir das informações consideradas adequadas pela Rede Integrada de Informações para a Saúde (Ripsa). A análise foi realizada de acordo com categoria de porte populacional do município: menos de 50 mil habitantes ou 50 mil habitantes ou mais.

A definição na causa básica de óbito é o maior contraste regional encontrado pela equipe do MonitorIMI. Os dados apontam que 77% dos municípios de pequeno porte da região Nordeste não têm informações adequadas quanto ao percentual de causas de óbito. No Brasil, apenas um terço dos municípios com menos de 50 mil habitantes têm grau "satisfatório" na informação de dados vitais. Os dados refletem a falta de interesse em monitorar a situação das crianças menores de um ano e o comprometimento do acesso da população aos programas e serviços de saúde.

O estudo avaliou aspectos como mortalidade, natalidade e causas mal definidas para chegar aos critérios de satisfatório ou não satisfatório. Segundo a equipe, o Sinasc foi o sistema com a melhor

avaliação já que apresentou avanços na quantidade de óbitos informados. Falta, ainda, segundo o projeto, a melhora no preenchimento da causa básica de mortalidade dos recém-nascidos, o que impossibilita estabelecer adequadamente o perfil de mortalidade para grande parte dos municípios do país.

O município de Caruaru (AM), por exemplo, registra quase 50% de óbitos infantis como causas mal definidas. "O problema das causas mal definidas é que elas não permitem que os gestores tracem um perfil das principais doenças que acometem os bebês", afirma a pesquisadora do Icict, Célia Landmann Szwarcwald, coordenadora do sistema. Em Manaus, 26,9% das crianças nascidas vivas são filhas de mães adolescentes. Em Fortaleza, 52,9% da população com idade igual ou superior a 25 anos não completou o ensino fundamental. No município do Rio de Janeiro, 60,6% dos óbitos infantis estão relacionados a afecções perinatais.

[http://  
www.monitorimi.cict.fiocruz.br](http://www.monitorimi.cict.fiocruz.br)





## PESQUISADORES DO ICICT SE MOBILIZAM PARA DEBATER DIREITOS REPRODUTIVOS E SEXUAIS

**A** informação em saúde é um dos principais focos de ação do Icict, por acreditar que essa é a peça chave para avançar na melhoria do Sistema Único de Saúde e, por finalidade, na melhoria da qualidade de vida dos brasileiros. Sistemas de informação em saúde que apontam para a mortalidade infantil, para a atenção básica ou à Aids são desenvolvidos pelo Icict a fim de auxiliar pesquisas e gestão em saúde. Para além disso, os indicadores gerados por esses sistemas sugerem outros desdobramentos ao revelarem pontos críticos da saúde dos brasileiros. Foi nesse sentido que o Icict se engajou na luta pelos direitos sexuais e reprodutivos da população, no ano de 2007.

Ilustração Luiza Silva  
sobre foto de Paulo Rodino

A mobilização dos pesquisadores do Icict para defender os direitos sexuais e reprodutivos da população reflete a sintonia do Instituto com organizações internacionais. O Projeto Milênio, da Organização das Nações Unidas, que prevê objetivos para o desenvolvimento dos países, tem entre seus eixos principais o “acesso universal a serviços de saúde sexual e reprodutiva, informação e educação”, que devem ser garantidos como parte intrínseca das estratégias de redução das mortes de crianças e de melhoramento da saúde materna.

A prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, a inclusão dos homens na discussão sobre a responsabilidade na gravidez, a polêmica em torno do aborto e os novos arranjos familiares foram temas que preocuparam os pesquisadores do Icict. O grupo aliado

a outras instituições promoveu o seminário: *Saúde, Direitos Sexuais e Reprodutivos – subsídios para políticas públicas*, realizado no Campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em agosto de 2007.

O ministro da Saúde, José Gomes Temporão, e a ministra-chefe da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Nilcéa Freire, foram os convidados do seminário organizado por pesquisadores do Icict e por representantes de várias instituições, preocupados em fomentar o debate sobre a elaboração de políticas públicas que garantam os direitos sexuais e reprodutivos dos brasileiros.

Um dos saldos positivos do evento foi o lançamento da Carta do Rio de Janeiro, que está correndo todo o país desde agosto de

2007 para recolher assinaturas em apoio à discussão. O documento reúne recomendações para a saúde reprodutiva da população, defende os direitos sexuais e reprodutivos, a equidade de gênero e o Estado laico.

A Carta afirma que a “iniqüidade de acesso aos métodos contraceptivos e a ilegalidade do aborto trazem consequências nefastas para a saúde física e mental das mulheres, além de ser uma grave infração de direitos humanos”. Segundo Dália Romero, pesquisadora do Icict, o documento já conta com assinatura de mais de 2 mil personalidades do mundo acadêmico, fato que reforça o caráter comprometido do movimento pela revisão das políticas públicas em saúde.

Ao final do encontro, Temporão destacou o Programa Nacional de Planejamento Familiar, lançado em maio, e defendeu a ampliação da licença-maternidade. O ministro ressaltou que a informação é fundamental para enfrentar questões como a gravidez na adolescência. Já Nilcéa traçou um balanço da 2ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, que aconteceu em agosto, Brasília, e discutiu, entre outros temas, a revisão da legislação punitiva do aborto e a feminização da Aids.



O presidente da Fiocruz, Paulo Buss (esq.) e o Ministro da Saúde, José Temporão (dir.).



Participaram também do debate: (da esq. para a dir.) Nilcéa Freire, Aloisio Teixeira, Jandira Feghali, além do Ministro da Saúde.





Bastos, vice-diretor do Icict, falou sobre a Aids.



Mesa de abertura com representantes das instituições.

## Vice-diretor de Pesquisa do Icict participa do debate

A situação da Aids no Brasil foi o tema trazido pelo Vice-diretor de Pesquisa, Ensino e Desenvolvimento Tecnológico e pesquisador do Icict, Francisco Inácio Bastos, autor do livro *Aids na Terceira Década*. Médico com doutorado em saúde pública, Bastos destacou o programa de redução de danos, a priorização do trabalho com os jovens, o sucesso da terapia anti-retroviral e a produção local de genéricos como importantes ações de saúde pública. O pesquisador do Icict também abordou alguns dos temas que mais marcaram a Aids, como a construção do mito da “peste gay” e o novo perfil da doença que, hoje em dia, está disseminada por todos os grupos sociais. *(Leia mais sobre os livros de Francisco Inácio Bastos na página 37).*

## Instituições parceiras debatem direitos sexuais


A inclusão dos homens na discussão sobre a responsabilidade com a gravidez e a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis foi tema de Margareth Arilha, da Comissão de Cidadania e Reprodução (CCR). Para a especialista, é preciso conscientizar, também, os adolescentes do sexo masculino a se precaverem contra a gravidez indesejada e a infecção por doenças relacionadas à prática sexual.

Outro destaque do encontro foi a fecundidade dos brasileiros, tema defendido por Suzana Cavenaghi, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Associação Brasileira de Estudos Populacionais (Abep). Cavenaghi constatou que a taxa de fecundidade, no Brasil, está caindo. O número médio de filhos por mulher, em 2004, foi igual a 2,1 – o que representa queda de 12,5% em relação ao censo 2000. Como comparação, a fecundidade média já foi de 4,4 filhos no início dos anos 80 e de 6,3 filhos nas décadas de 50 e 60.

O encontro contou com as presenças do presidente da Fiocruz, Paulo Buss, dos reitores da UFRJ e da Uni-Rio, da diretora do Icict, Ilma Noronha, da secretária de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia de Niterói, Jandira Feghali, e de representantes das entidades organizadoras: Fiocruz; Comissão Nacional de População e Desenvolvimento (CNPd); Escola Nacional de Ciências Estatísticas (Ence/IBGE); Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE/UFRJ); o Fundo de População das Nações Unidas (Unfpa); a Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco) e a Associação Brasileira de Estudos Populacionais (Abep). O evento foi transmitido via Internet, em tempo real, através de uma parceria entre o Icict e a UFRJ. Os arquivos de vídeo com o registro do evento também já estão disponíveis no sítio da unidade.

Fotos Paulo Rodino

PESQUISA >



# METODOLOGIA SUBSIDIA A AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO HOSPITALAR

Uma metodologia desenvolvida pelo Icict em colaboração com a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp), através do Programa de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde Pública (PDTSP/Fiocruz), permite monitorar a qualidade do tratamento hospitalar do infarto agudo do miocárdio (IAM). O projeto piloto foi realizado no Hospital Universitário Antonio Pedro (Huap), em Niterói, e os primeiros resultados foram apresentados na pós-graduação de medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF).



De acordo com o coordenador do projeto e pesquisador do ICICT, Francisco Viacava, as falhas no preenchimento dos prontuários – como o horário de prescrição dos medicamentos e a indicação de presença ou ausência de contra-indicações aos medicamentos – limitam a obtenção de dados para a construção dos indicadores para monitorar o desempenho dos serviços e o cálculo mais preciso dos indicadores.

O Huap foi elogiado pelos cardiologistas que acompanharam o desenvolvimento do projeto. Em comparação com os resultados obtidos com dados de hospitais dos Estados Unidos e da Inglaterra, o Huap apresenta uma performance bastante consistente no que se refere aos processos terapêuticos preconizados pelos protocolos brasileiro e americano.

## Como foi desenvolvida a metodologia

O primeiro passo da metodologia proposta foi identificar as recomendações baseadas em evidência científica sobre o tratamento hospitalar do infarto agudo do miocárdio pelos protocolos clínicos nacionais e americanos. Esses protocolos definem cinco procedimentos terapêuticos que devem ser realizados quando o paciente chega ao hospital: administração de ácido acetilsalicílico, beta-bloqueadores, bloqueadores de canais de cálcio, e inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA) de fibrinolíticos.

O segundo passo consistiu na elaboração de fluxogramas detalhados para cada procedimento terapêutico, que levavam em conta o grau de evidência científica para os procedimentos sugeridos pelos protocolos clínicos. A análise dos fluxos foi apresentada a um painel de cardiologistas de hospitais

públicos e privados ao longo e no final do projeto.

Na ocasião, dúvidas e contradições entre os protocolos puderam ser esclarecidas. Participaram profissionais dos hospitais universitários Clementino Fraga Filho (UFRJ) e Antonio Pedro, do Instituto Nacional de Cardiologia de Laranjeiras e dos hospitais Copa D'Or e Pró-Cardíaco.

Os indicadores propostos partem de uma matriz que combina as dimensões de qualidade (efe-

tividade, eficiência, segurança, entre outras) com as etapas do processo terapêutico envolvidas. As duas etapas possibilitarão o monitoramento do desempenho hospitalar. Os indicadores relacionados ao uso de ácido acetilsalicílico, por exemplo, incluem, entre outros, a porcentagem de pacientes sem contra-indicação ao AAS que receberam a droga dentro de 24 horas após a chegada ao hospital.



## Projeto piloto

Para avaliar a possibilidade de obtenção dos indicadores a partir de prontuários hospitalares os pesquisadores investigaram mais de 400 prontuários de casos de IAM atendidos no Hospital Universitário Antonio Pedro da UFF.

A análise de alguns aspectos relacionados ao fluxo de documentos no Huap deverá contribuir para melhorar a coleta de informações a partir dos prontuários e a conscientização dos profissionais de saúde quanto ao seu preenchimento. A pesquisa identificou as boas práticas que merecem análise mais aprofundada para utilização como exemplos de rotinas que podem ser seguidas por todos os profissionais.

Um resultado importante do projeto piloto foi alta frequência de pacientes que chegaram ao hospital depois de mais de seis horas do início dos sintomas, principal causa da não prescrição da terapia fibrinolítica. Neste caso, o fraco desempenho verificado estaria associado a falhas no funcionamento da rede de atenção pré-hospitalar e ao desconhecimento da população sobre a necessidade de procurar os serviços logo no início dos sintomas.

Com relação ao atendimento pré-hospitalar, constatou-se que em 30% dos casos analisados houve algum tipo de intervenção. Esse fato aponta para a importância de recuperar essas informações.

O maior desafio da equipe foi elaborar indicadores a partir de prontuários médicos, que ainda apresentam falhas no seu preenchimento. A ideia da pesquisa é constituir uma rede de hospitais que deverão gerar os indicadores de desempenho satisfatórios para a elaboração de uma política de melhor atendimento.

Ilustração Vera Fernandes  
sobre fotos de divulgação

# DESEMPENHO HOSPITALAR PODE SER AVALIADO

A ocorrência de erro médico nos hospitais brasileiros ainda é um fenômeno pouco conhecido no Brasil. O tema foi alvo do grupo formado pelos pesquisadores do Icict José Carvalho de Noronha, sob a coordenação de Claudia Travassos, e por Walter Mendes e Mônica Martins, da Ensp. No estudo, o termo popularmente conhecido como erro médico é substituído por eventos adversos, que podem ser causados por diferentes profissionais de saúde ou pela maneira como o serviço é organizado, e não apenas por médicos.

O trabalho do Icict propôs uma revisão da literatura científica sobre a avaliação da ocorrência de evento adverso em hospitais em busca de metodologia que permita traçar um retrato do tema no país.

A intenção é ajudar na formulação de políticas que permitam a melhoria da segurança do paciente no Sistema Único de Saúde. De acordo com o projeto de avaliação desenvolvido no Icict, além dos danos aos pa-

cientes, os eventos adversos também oneram o serviço de saúde. No Reino Unido e na Irlanda do Norte, por exemplo, o prolongamento das internações nos hospitais custa cerca de dois bilhões de libras ao ano. Segundo publicação do *Institute of Medicine*, os Estados Unidos gastam entre 17 e 29 bilhões de dólares por ano com erro médico e, a cada ano, morrem entre 44 e 98 mil norte-americanos.

Um dos objetivos da pesquisa foi adaptar os instrumentos de avaliação estrangeiros à realidade brasileira para traçar um panorama real do problema no país. Para isso, o grupo examinou prontuários de 1404 pacientes de três hospitais públicos de ensino no estado do Rio de Janeiro e avaliou a ocorrência de eventos adversos.

O mapeamento dos eventos adversos nos hospitais começou com







um rastreamento dos possíveis casos. Uma vez atestado o evento adverso, era aplicado um formulário estruturado e adaptado para a realidade brasileira. A confiabilidade das avaliações foi testada, previamente ao início das avaliações, pela concordância entre avaliadores no grupo dos enfermeiros e dos médicos. Vale lembrar que o estudo de confiabilidade é um método que permite verificar se os avaliadores avaliam de forma semelhante.

Ilustração Vera Fernandes  
sobre foto de divulgação

A metodologia empregada pelos estudos estrangeiros, que inspirou o modelo brasileiro, propõe um mapeamento completo do evento adverso desde a área clínica onde ele ocorreu, além de dados como gravidade da lesão e especialidade do profissional envolvido no incidente. A partir destes dados, é possível traçar políticas de atendimento e melhorar o serviço.

O critério de avaliação do evento adverso foi traçado a partir de nove

estudos publicados nos Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia, França, Inglaterra, Dinamarca e Canadá, que avaliaram, no total, 92.063 prontuários. As pesquisas estrangeiras apontam o evento adverso no hospital, mas a melhoria na qualidade de atendimento passou a ser o foco principal. O grupo conclui que a incidência de eventos adversos variou de 2,9 a 16,6 por 100 pacientes admitidos em hospitais estrangeiros.





> Araújo, I. S. D. e Cardoso, J. M. **Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, v.1. 2007.

O estudo de Janine Cardoso e Inesita de Araújo intitulado *Comunicação e Saúde*, publicado em 2007 na coleção *Temas em Saúde* pela editora FIOCRUZ revela-se pertinente, oportuno e esclarecedor para todos que pretendem refletir sobre este campo. Pode-se inclusive saudá-lo como contribuição que busca a saúde no domínio interdisciplinar que articula filosofia política, teoria da argumentação, ética do discurso, lingüística e teoria/ciência da informação. A natureza da parceria entre autoras com perfil complementar (governo e não-governamental; comunicação e ciências sociais, etc.) reforça o caráter oportuno do trabalho. Este volume integra uma coleção interessante, inteligente e didática, com livros de bolso curtos, porém consistentes, ocupando um nicho especial que é a literatura sobre saúde. Esperamos encontrá-los em breve naquelas prateleiras de livraria que oferecem vistosos volumes de bolso ao alcance do bolso.

O ICICT, através de suas pesquisadoras, mostrou-se capaz de integrar este amplo debate a partir de sua vocação maior: refletir criticamente sobre a comunicação no âmbito do SUS e da sociedade brasileira, cuja cidadania encontra-se em construção permanente. Emergem três domínios entrelaçados: informação em saúde, comunicação e educação. A distinção entre informação e comunicação, escolha axiomática do texto, mostra-se estratégica, política e corajosa. Pode-se reconhecer nisto uma leitura da história destes domínios no Brasil, que não somente evita modismos ou novidades como preocupa-se em resgatar a tradição institucional. O problema da educação em saúde, em suas relações com o legislado e o não-formal, revela-se sempre mais complexo, como fica assinalado no texto.

Saúde pública e informação em saúde formam um par indissociável. A arte de governar e a lógica das populações jamais cessaram de contar seus carneirinhos no Ocidente. O desenvolvimento da

epidemiologia clínica e da *evidence based medicine* elevam à enésima potência a necessidade de medir eventos-saúde. Um exemplo simples que todo pesquisador ou administrador sabe: conhecer a prevalência de uma doença é o grau zero indispensável para prevenir, promover ações, estabelecer o poder preditivo de um exame/teste, montar um ensaio clínico, etc... Na base de uma comunidade de informação em saúde, como seu padrão ouro, situam-se procedimentos centenários de registro, armazenamento e distribuição de dados sobre morbo-mortalidade que sequer se consolidaram em território nacional...

Os capítulos do livro percorrem uma orientação clara onde se parte da articulação de saúde e comunicação (considerando forma e conteúdo) para apresentar a pertinência de uma reflexão sobre o poder (aqui Bourdieu é tratado com mais carinho que Foucault em função da ótica adotada). A seguir desembocamos na simples e por isso mesmo retumbante fórmula que aproxima os princípios do SUS das questões centrais da comunicação enquanto ação política. Moral da fábula: poder é uma discussão que deve ser bem recebida na teoria e na prática da comunicação em saúde. Para enfatizar a linha de fuga habermasiana (Aladjem, 1995; Habermas, 1991) ou apeliana (Apel, 1994), insinuada no livro sob o termo "teoria crítica", talvez possamos receber o projeto inacabado da modernidade construindo trincheiras engenhosas no território da saúde. Ainda dispomos de corpos, ainda nos reconhecemos sob o conceito de organismo, ainda existe o direito à saúde – isto é o bastante para nos convocar para ações coletivas (*empowerment*). No processo de produção de consenso pela razão comunicativa, esperamos que argumentação e convencimento operem no lugar de simples persuasão. Desenha-se assim o pressuposto do capítulo final do livro, admitindo a tarefa maior da comunicação em saúde – resgatar uma retórica que não se limite à lógica da mercadoria, mas que também não a ignore.

#### Carlos Stellita

Aladjem, T. K. (1995). Of Truth and Disagreement - Habermas, Foucault and Democratic Discourse. *History of European Ideas*, 20 (4-6), 909-914.

Apel, K.-O. (1994). *Estudos de Moral Moderna* (B. Dischinger, Trans. 1a ed. Vol. 1). Petrópolis: Vozes.

Habermas, J. (1991). *The structural transformation of the Public Sphere. An inquiry into a category of bourgeois society* (T. Burger, Trans. 1st ed. Vol. 1). NY: MIT Press.





> Bastos, Francisco Inácio. **Aids na Terceira Década**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, v.1. 2007.

“Aids na Terceira Década” deveria ser um pequeno (grande) livro, um panorama sobre uma epidemia já quase balzaquiana, em linguagem acessível, especialmente dirigida a estudantes e ao público em geral. Pelo menos é assim que se apresenta a coleção *Temas em Saúde*, da Editora Fiocruz, que publicou a obra de Francisco Bastos, o *nosso Chico Inácio*.

Deveria ser um pequeno (grande) livro. Poderia ser, mas não é. É muito mais...

Minha leitura, que começou como “necessidade de ofício”, com pitadas de curiosidade (insuspeita, é fato) sobre mais uma publicação sobre Aids, conduziu-me a uma armadilha. O que esperar de um texto que começa com uma citação de Borges, termina com Manuel Bandeira, dialoga com inusitada facilidade com inúmeros outros pesos pesados da literatura e da filosofia nacional e mundial, e ressoa Deus sem nenhum viés de religiosidade? A primeira leitura, seis meses atrás, deu lugar à segunda, e mais recentemente, à terceira. Em cada uma delas, um novo *encontro*. Em todas, ecoa Espinoza, Benedictus, Baruch ou Bento, “o príncipe dos filósofos”. E só mesmo em Espinoza, e por meio de Espinoza, seria possível contar uma história sobre homens e vírus não como uma luta entre opositores mas, surpreendentemente, entre iguais. Vírus e homens são *modos* que emanam de uma mesma e única Natureza, e compartilham de um único e supremo objetivo: “o ser *almeja antes de tudo persistir*”.

Soa estranho? Parece difícil? Longe disso. Tomo emprestado de Deleuze minha melhor expressão para falar sobre o livro: “um grande vento calmo”. Espinoza defendia que não é possível separar corpo e alma, humano e não-humano. Tudo o que existe está necessariamente em *relação* com outros seres e deve ser pensado em termos de agenciamentos. Em essência, que não existe o Bem e o Mal, mas que são os *encontros* que produzem o bom e o mau. Direta e/ou indiretamente, Espinoza fez escola. Giles Deleuze bebeu daí para falar de afetos e afecções, da *potência* dos bons encontros e da Ética da Alegria; Bruno Latour, para seu “construtivismo” pensado em uma rede de atores humanos e não-humanos, e descrever a saga de Pasteur e de Aramis. Antônio Damásio buscou e encontrou em Espinoza a base para sua neurobiologia dos sentimentos. Edgard Morin fala de Espinoza como o defensor da idéia de autoprodução do mundo por ele mesmo; Maturana e Varela falam de *autopoiesis*. E o *nosso Chico Inácio* descreve a epidemia da Aids como um fenômeno para lá de biológico. Antes, social, coletivo e, principalmente, ecológico. Mais do que uma condição humana e individual, a Aids é uma condição social que tanto une os humanos no sofrimento comum como também os separa em termos de exposição ao risco e acesso ao tratamento, a capacidade de enfrentar o problema e a oportunidade de morrer com dignidade.

Para a epidemia da Aids não há respostas, tampouco milagres à vista. Só lhe cabe uma ética: a da solidariedade. Volto à Espinoza: *nihil mirari, nihil lacrimari, sed intelligere*: “nada admirar, por nada chorar, mas empenhar-se em (a) tudo compreender.” **Com-**preender que significa *incluir*. Já disse o poeta Renato Russo: “Ainda que eu falasse a língua dos homens. E falasse a língua dos anjos, sem amor eu nada seria”.

Prazer em te conhecer, Chico!



**Cristina Guimarães**

#### Outros Lançamentos Editoriais do ICICT:



> **O Som do Silêncio da Hepatite C**  
Francisco Inácio Bastos  
Editora Fiocruz



> **Série: Capacitação e Atualização em Geoprocessamento em Saúde**  
Volume 1 – Abordagens espaciais na Saúde Pública  
Organizadores: Christovam Barcellos e Simone Maria dos Santos  
Volume 2 – Sistemas de Informações Geográficas e análise espacial na Saúde Pública  
Organizadores: Reinaldo Souza dos Santos e Simone Maria dos Santos  
Volume 3 – Introdução à Estatística Espacial para a Saúde Pública  
Organizadores: Simone Maria dos Santos e Wáynor V. Souza

**Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)**

**Tel: (0xx21) 2598-4242**

**[www.fiocruz.br](http://www.fiocruz.br)**

**Instituto de Comunicação e Informação  
Científica e Tecnológica em Saúde (Icict)**

**Tel: (0xx21) 3865-3131**

**[www.cict.fiocruz.br](http://www.cict.fiocruz.br)**

**Editoria e Comunicação**

**Tel: (0xx21) 3865-3215/3265**

**Biblioteca de Ciências Biomédicas**

**Tel: (0xx21) 3865-3201**

**Biblioteca de Saúde Pública**

**Tel: (0xx21) 2598-2501**

**Biblioteca da Saúde da Mulher e da Criança**

**Tel: (0xx21) 2554-1748**

**VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz**

**Tel: (0xx21) 3882-9109/9110**

**[www.fiocruz.br/videosaude](http://www.fiocruz.br/videosaude)**

**Portal Fiocruz**

**Tel: (0xx21) 3865-3267**

**Gestão Acadêmica**

**Tel: (0xx21) 3865-3208**

**[gestaoacademica@cict.fiocruz.br](mailto:gestaoacademica@cict.fiocruz.br)**



# Olhares e imagens da saúde



## Seleção para financiamento de vídeos em saúde

Curta e Média metragens nos gêneros animação,  
documentário e ficção

## Inscrições

10 a 17 de abril de 2008



## Fiocruz Vídeo

Fundação Oswaldo Cruz - Vice-Presidência de Ensino, Informação e  
Comunicação, Castelo Mourisco, sala 112

Av Brasil 4365, Manguinhos

Rio de Janeiro, RJ, CEP 21040-900

[www.fiocruz.br/editora/fiocruzvideo](http://www.fiocruz.br/editora/fiocruzvideo)

Maiores informações: [fiocruzvideo@fiocruz.br](mailto:fiocruzvideo@fiocruz.br)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



**a** MOSTRA  
**2008**

# VideoSaúde

MOSTRA NACIONAL DE VÍDEOS EM SAÚDE

1ª MOSTRA  
1992

SISTEMA  
DE  
SAÚDE  
NO BRASIL

2ª Mostra  
1994

3ª Mostra  
1998

4ª Mostra  
2003

FOME

Melhores

**inscrição** > 01 / março a 31 / maio / 2008

**endereço**

Av. Brasil, 4036, sala 516,  
Manguinhos-Rio de Janeiro-RJ  
CEP 21040-361 / 9h às 17h  
videosaude@cict.fiocruz.br  
www.fiocruz.br/videosaude.

**telefone**

(0xx21) 3882-9109 / 9110 / 9111 / 9147  
Telefax: (0xx21) 2290-4745



**VideoSaúde**  
Distribuidora da Fiocruz

**20**  
anos

PROMOVENDO  
INFORMAÇÃO  
AUDIOVISUAL  
EM SAÚDE



Ministério da Saúde  
**FIUCRUZ**  
Fundação Oswaldo Cruz



Instituto de Comunicação e Informação  
Científica e tecnológica em Saúde

